



LEONARDO MIRANDA, defensor público geral: núcleos vão abrir das 8h às 18h, com oito defensores em cada cidade

DEFENSORIA PÚBLICA

Atendimento de graça para resolver brigas

Grande Vitória vai ter núcleos para resolver conflitos entre casais e consumidores, por exemplo, sem precisar ir à Justiça

Jeniffer Trindade

A Defensoria Pública Estadual vai atender de graça casos de brigas entre vizinhos, casais e consumidores sem a necessidade de ir à Justiça graças à criação do Núcleo de Solução Extrajudicial de Conflitos e Triagem da Defensoria Pública do Estado. O intuito é resolver brigas simples sem a necessidade de o processo seguir todos os trâmites do Judiciário. O núcleo foi criado recentemente e publicado ontem no Diário Oficial do Estado.

“O objetivo do núcleo é priorizar a solução extrajudicial dos conflitos, buscando a pacificação social por meio da mediação, conciliação

e demais técnicas de composição administrativa de conflitos”, explicou o defensor público geral do Estado, Leonardo Oggioni Miranda.

Segundo Leonardo, muitas pessoas não sabem que têm direito a um defensor de forma gratuita.

“Segundo um estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o potencial de pessoas que precisam de um defensor público por conta da situação financeira é de 78%. Além disso, temos um número reduzido de defensores, 186. Deveríamos ter o mesmo número que temos de juizes e promotores, mais de 300 de cada”.

A princípio, serão sete núcleos funcionando nos centros dos municípios da Grande Vitória, um em

cada cidade.

“Eles vão abrir das 8 às 18 horas. Serão oito defensores para cada município”, disse Leonardo.

Segundo o defensor, os casos que mais geram problemas são divórcio e pensão alimentícia. “Além de brigas, guardas de criança e pedidos de indenização relacionados a problemas com vizinho e também com planos de saúde”.

Ele explicou que provavelmente o núcleo irá começar a funcionar no segundo semestre do próximo mês. “Nosso intuito é resolver esses pequenos casos mais rápido, evitando a judicialização e demora. A ideia principal é acelerar a resolução dos conflitos e desafogar o judiciário”, afirmou.

Para ter acesso ao núcleo e ter um defensor, é avaliado todo o caso da pessoa.

“Claro que as pessoas que ganham até três salários mínimos têm prioridade. Mas o que é analisado no Núcleo de Solução Extrajudicial de Conflitos é o caso e se a pessoa está passando por problemas financeiros”, ressaltou.

O intuito é resolver pequenos casos mais rápido, evitando a judicialização e demora

Leonardo Miranda, defensor público

SAIBA MAIS

Um núcleo por cidade na Grande Vitória

O núcleo

> O NÚCLEO de Solução Extrajudicial de Conflitos e Triagem da Defensoria Pública do Estado foi oficializado ontem ao ser publicado no Diário Oficial.

> NO LOCAL, haverá atendimento de graça para resolver casos simples, como brigas entre vizinhos, casais e consumidores.

> PRIMEIRAMENTE os de-

fensores vão ouvir pessoas que estão passando pelo problema. Em seguida, vão chamar as partes que estão envolvidas e tentar firmar acordos.

Intenção

> SEGUNDO o defensor público geral do Estado, Leonardo Oggioni Miranda, o intuito é resolver esses pequenos casos mais rá-

pido, evitando a judicialização e demora. A ideia principal é acelerar a resolução dos conflitos e desafogar o judiciário.

Locais

> A PRIMEIRA vez, os 7 núcleos vão funcionar nos centros dos respectivos municípios da Grande Vitória.

> OS NÚCLEOS vão abrir das 8h às 18 horas. Serão oito

defensores para cada município. Quem tiver dúvida, pode ligar para o número 129.

Início

> A PREVISÃO é que o núcleo comece a funcionar na primeira quinzena de julho.

Fonte: Defensoria Pública Estadual.

Demolição de igreja revolta fiéis na Serra

Antes mesmo de ser concluída a construção, a nova sede da Congregação Batista, no bairro Solar de Anchieta, na Serra, foi demolida pela prefeitura, que afirmou que a construção era irregular, sem licença e em área de preservação ambiental.

A dona de casa Nedir Lifonso, de 58 anos, é membro da igreja e disse que estava na expectativa para a inauguração.

“Um sonho da comunidade foi destruído. Eu já chorei muito por causa disso”, afirmou.

O presidente da Congregação Batista, Wesley Binz, 29 anos, revelou que, assim como Nadir, os membros da igreja ficaram em clima de luto. Segundo ele, a previsão era de que a obra fosse concluída no próximo mês.

A demolição foi realizada na última quarta-feira e o presidente da igreja calcula um prejuízo de R\$ 30 mil.

O líder da Congregação Batista garantiu que a obra da igreja es-

tava de acordo com a lei.

“O terreno foi comprado de uma empresa particular. Nós temos toda a documentação necessária. Nunca fomos informados de que a área fosse irregular. Deveríamos ter sido ao menos notificados antes da demolição”, reclamou o presidente da igreja.

A secretária de Meio Ambiente da Serra, Andreia Carvalho, explicou que consta na prefeitura que a igreja tem licença para fazer aterro e terraplanagem em outro local.

Segundo a secretária, em determinadas condições, a prefeitura pode sim fazer a demolição sem a notificação prévia.

“Além de ser uma construção irregular, sem licença e em área de preservação ambiental, aquele local também é de alto risco. Um exemplo disso são as inundações que já aconteceram na área e também a queima da turfa, que foi muito próxima ao local da obra”, explicou.



LIDER da igreja Wesley Binz (centro) e fiéis mostram escritura do terreno

Dossiê para combater intolerância religiosa

A menina Kailane Campos, de 11 anos, que foi vítima de intolerância religiosa no último domingo no subúrbio do Rio, foi recebida ontem pelo arcebispo da cidade, cardeal Dom Orani Tempesta, na sede da arquidiocese, na Glória, Zona Sul carioca. Eles tomaram café da manhã juntos.

O encontro teve a presença de outros religiosos e do líder de combate à intolerância religiosa Ivanir dos Santos, que destacou a criação de um dossiê sobre casos como o da garota.

“Esse encontro com a igreja católica significa que o ódio não faz parte de nenhuma doutrina religiosa. Nós vamos lançar um dossiê sobre isso, nós vamos fazer uma audiência pública na Assembleia Legislativa. Iremos lançar um documento com casos como esse”, afirmou.

Segundo Kailane, ela foi para a escola apenas na segunda-feira



KAILANE ao lado de Dom Orani

esta semana e que ainda está nervosa com tudo o que aconteceu.

“A partir de agora eu acho que tem que ter respeito, todo mundo unido, bem eu acho que tem que ser assim”, disse a menina.